

B3 ANUNCIA OS RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

São Paulo, 08 de agosto de 2024 – A B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; B3SA3) divulga hoje os resultados do 2º trimestre de 2024 (2T24). A receita total atingiu R\$2.727,2 milhões, alta de 10,1% em relação ao 2T23 e 10,6% acima do 1T24. O EBITDA recorrente somou R\$1.769,1 milhões, avanço de 8,4% vs. 2T23 e de 12,4% contra o 1T24, enquanto o lucro líquido recorrente¹ foi de R\$1.226,6 milhões, alta de 5,0% vs. 2T23 e de 8,5% contra o 1T24.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Impulsionada pelo seu modelo diversificado de negócios, no 2T24, a B3 apresentou crescimento de 10,1% e 10,6% em sua receita bruta nas comparações com o 2T23 e 1T24, respectivamente. A receita bruta, que totalizou R\$2,7 bilhões, teve alta em todas as suas linhas, com destaque para os desempenhos dos segmentos de derivativos listados e balcão, que mais que compensaram o cenário ainda desafiador para o mercado à vista de ações.

Em derivativos listados, o cenário de volatilidade aliado às mudanças tarifárias feitas pela B3 no ano passado tiveram efeito positivo no desempenho do segmento, que apresentou volume médio diário negociado (ADV) de 8,2 milhões de contratos, um crescimento de 27,4% em relação ao 2T23. Vale destacar os contratos de juros futuros de DI, onde houve aumento de 40% no volume em relação ao mesmo trimestre de 2023.

No mercado de balcão, o patamar elevado das taxas de juros no Brasil continuou estimulando o mercado de renda fixa no Brasil, com reflexos no desempenho do segmento de Balcão, que apresentou crescimento significativo no estoque dos produtos de captação bancária (alta de 25,8% vs. o 2T23), e de outros instrumentos como certificados de recebíveis, letras de crédito e cotas de fundos.

Por outro lado, o cenário de incertezas em relação ao campo macroeconômico e juros altos continuaram tendo efeitos adversos no segmento de Ações e Instrumentos de Renda Variável, com o volume financeiro médio diário negociado (ADTV) em ações totalizando R\$23,9 bilhões no 2T24, queda de 11,2% vs. o 2T23. Na comparação com o trimestre anterior, o ADTV mostrou leve recuperação, com alta de 1,2%. Vale notar que, no primeiro semestre, mesmo diante de um cenário desafiador, o ADTV se manteve no patamar próximo a R\$ 24 bilhões, demonstrando a maturidade e resiliência do mercado de capitais no Brasil.

Nos outros segmentos, destacam-se os crescimentos de 33,9% da receita da Unidade de Infraestrutura para Financiamentos, que totalizou R\$151,0 milhões, impactada pelo cenário favorável no mercado de veículos e pelo programa Desenrola, que terminou em maio, e de 11,5% da receita de Tecnologia, Dados e Serviços, que somou R\$527,5 milhões, refletindo a consolidação de Neurotech, o crescimento do número de clientes acessando as plataformas de Balcão e o reajuste anual pela inflação dos serviços de tecnologia.

A linha de despesas totais apresentou quedas de 15,1% e 21,4% em relação ao 2T23 e 1T24, respectivamente, principalmente devido ao término da amortização dos principais intangíveis reconhecidos na combinação com a Cetip, que teve início em 2017 e durou até o final do 1T24. Excluindo os efeitos da consolidação de Neurotech, cuja aquisição foi concluída em maio de 2023, as despesas incorridas com a operação da plataforma do programa Desenrola, que teve início no 4T23, e a amortização dos intangíveis de Cetip, as despesas teriam crescido abaixo da inflação no período², demonstrando o compromisso da Companhia com a disciplina de custos. O lucro líquido recorrente atingiu R\$1,2 bilhão, alta de 5,0% em relação ao 2T23 e crescimento de 8,5% em relação ao 1T24.

As distribuições no trimestre somaram R\$1,7 bilhão, sendo R\$1,3 bilhão em recompras de ações e o restante em dividendos e JCP. No acumulado de 2024, as distribuições somam R\$2,3 bilhões, com R\$1,5 bilhão em recompras de ações, o que representa 2% do capital social da Companhia. Em agosto, o Conselho de Administração aprovou um aditamento do programa de recompra, alterando o limite de ações a serem adquiridas de 230 milhões para 340 milhões.

No que se refere à gestão financeira, em maio, como parte do objetivo contínuo de otimizar sua estrutura de capital, a B3 realizou a 8ª emissão de debêntures, no montante de R\$4,5 bilhões, com custo de CDI + 0,62%. Vale destacar que a emissão foi a maior da história da Companhia em volume financeiro, com o custo mais baixo para o prazo. Os recursos obtidos foram utilizados no pré-pagamento de emissões anteriores, não implicando na revisão da projeção de nível de endividamento para o final de 2024.

Em relação aos desenvolvimentos estratégicos mais recentes, em abril, em linha com o compromisso de intensificar a democratização do mercado de capitais, a B3 passou a disponibilizar, em parceria com a B3 Digitas, uma solução de ativos tokenizados para plataformas de *crowdfunding*, com o objetivo de facilitar transações subsequentes e aumentar a liquidez desse mercado, ainda pouco explorado e concentrado em companhias de menor porte.

Em maio, visando tornar o ambiente de investimentos cada vez mais acessível para os investidores de varejo, a B3 passou a disponibilizar a portabilidade digital de investimentos como ações, FIIs, ETFs e BDRs. Por meio da Área do Investidor B3, investidores pessoa física podem agora solicitar a transferência de seus investimentos para contas de mesma titularidade em outra corretora.

No segmento de listados, vale citar a migração, em junho, das negociações das ações de uma companhia anteriormente listada nos Estados Unidos para a B3. Esse movimento demonstra a evolução do mercado de capitais brasileiro e reforça o apoio que a B3 oferece para as companhias abertas brasileiras, ao disponibilizar um ambiente seguro e dinâmico para as empresas.

Por fim, em linha com a estratégia de desenvolvimento de produtos, a B3 anunciou, em julho, o lançamento de 3 novos índices atrelados ao Ibovespa: o *Ibovespa B3 BR+*, que integrará BDRs de empresas brasileiras listadas no exterior que atendam os requisitos da metodologia do índice, o *Ibovespa Smart High Beta B3* e o *Ibovespa Smart Low Volatility B3*, que buscam capturar, dentro da carteira do IBOV, o desempenho das empresas com maior e menor volatilidade.

(Em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Receita total	2.727,2	2.477,1	10,1%	2.466,3	10,6%
Receita líquida	2.457,0	2.230,2	10,2%	2.221,3	10,6%
Despesas	(729,1)	(859,0)	-15,1%	(927,1)	-21,4%
Resultado Financeiro	(38,8)	102,8	-	45,4	-
Lucro líquido do período	1.244,1	1.052,8	18,2%	949,6	31,0%
Despesas ajustadas ³	(514,4)	(459,5)	11,9%	(503,9)	2,1%
EBITDA recorrente	1.769,1	1.632,0	8,4%	1.573,5	12,4%
Margem EBITDA recorrente	73,3%	73,6%	-26 bps	71,3%	201 bps
Lucro líquido recorrente	1.226,6	1.168,3	5,0%	1.130,2	8,5%

¹ Ver reconciliação na página 7.

² Ver tabela na página 5.

³ Despesas ajustadas por: (i) depreciação e amortização; (ii) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; (iii) provisões; (iv) despesas atreladas ao faturamento; (v) despesas M&A; e (vi) outras despesas extraordinárias.



2T24

TELECONFERÊNCIA (Inglês) 09/08

10:00h (BRT) / 09:00h (NYC)

Brasil: +55 (11) 4680-6788

+55 (11) 4700-9668

Toll Free: +1 888 788 0099

Dial-In: +1 360 209 5623

Webinar ID: 883 0331 2278

Senha: 700027

Webcast: [clique aqui](#)

TELECONFERÊNCIA (Português) 09/08

11:00h (BRT) / 10:00h (NYC)

Brasil: +55 (11) 4680-6788

+55 (11) 4700-9668

Toll Free: +1 888 788 0099

Dial-In: +1 360 209 5623

Webinar ID: 883 4251 7587

Senha: 191325

Webcast: [clique aqui](#)

DESEMPENHO OPERACIONAL

As comparações neste documento são em relação ao segundo trimestre de 2023 (2T23), exceto quando indicado de outra forma.

Listado

Ações e Instrumentos de Renda Variável

		2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Ações à vista	ADTV (R\$ milhões)	23.869	26.881	-11,2%	23.582	1,2%
	Margem (bps)	3,350	3,300	0,050 bps	3,383	-0,032 bps
Capitaliz. de mercado média	(R\$ bilhões)	4.414	4.146	6,5%	4.631	-4,7%
Giro de mercado	Anualizado (%)	135,7%	160,8%	-2.507 bps	127,8%	789 bps
Opções sobre ações e índices	ADTV (R\$ milhões)	638	664	-3,9%	711	-10,3%
	Margem (bps)	12,651	12,196	0,455 bps	12,171	0,481 bps
Termo de ações	ADTV (R\$ milhões)	273	286	-4,6%	306	-10,7%
	Margem (bps)	5,720	5,806	-0,086 bps	5,482	0,239 bps
Futuro de índice de ações	ADV (milhares de contratos)	3.666	3.109	17,9%	3.177	15,4%
	RPC média (R\$)	0,948	0,979	-3,2%	0,957	-0,9%
Nº de investidores (CPFs Individuais)	Média (milhares)	5.115	5.299	-3,5%	5.064	1,0%
Nº de contas na depositária (total)	Média (milhares)	5.962	6.195	-3,8%	5.901	1,0%
Empréstimo de títulos	Pos. em aberto média (R\$ bilhões)	131	128	2,2%	136	-4,1%
	Taxa Doador Média (% a.a.)	0,996%	1,224%	-23 bps	0,842%	15 bps

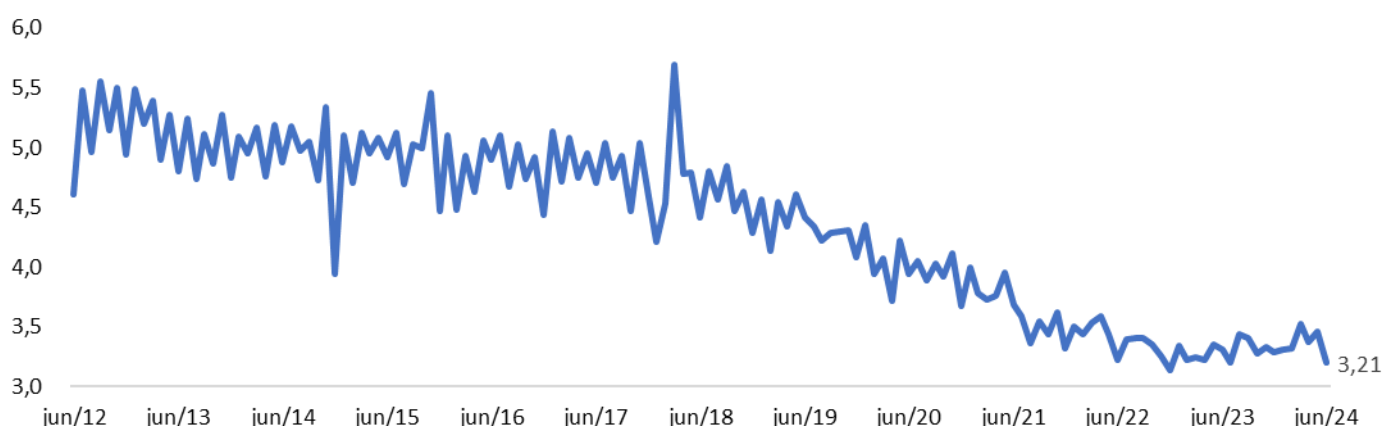
Nota: ADTV (Average Daily Traded Volume) significa volume financeiro médio diário negociado; ADV (Average Daily Volume) significa volume médio diário; RPC (Revenue per Contract) significa receita por contrato; e bps (basis point) significa pontos base.

No mercado de Ações e Instrumentos de Renda Variável, houve queda de 11,2% no ADTV de ações à vista, explicada principalmente pela continuidade do cenário de taxas de juros em níveis elevados nas principais economias globais, somada às incertezas do cenário fiscal doméstico, que contribuíram para a manutenção da taxa de juros local em nível ainda elevado. Apesar da queda, vale destacar o crescimento dos volumes de ETFs (+3%), BDRs (+45%) e Fundos Listados (+37%), sendo este último influenciado principalmente pelo crescimento dos fundos imobiliários (+20%). Esses produtos representaram 13% do ADTV no 2T24 (vs. 10% no 2T23). Nos contratos futuros de índices, houve crescimento de 17,9%, principalmente pela maior negociação das versões mini dos contratos do Futuro de Ibovespa.

A margem de negociação/pós negociação no mercado à vista de ações foi de 3,350 bps, um aumento de 0,050 bps contra o 2T23, explicado pela (i) queda na participação de programas de formadores de mercado e provedores de liquidez e também do exercício de opção de índice, e (ii) queda na participação de *day trades*. Por outro lado, em relação ao 1T24, a queda de 0,032 bps é explicada por uma maior participação de programas de formadores de mercado, além de um aumento na participação de institucionais locais e redução de pessoas físicas.

Já a receita por contrato (RPC) média dos contratos futuros de índice de ações apresentou uma queda de 3,2%, explicada principalmente pelo crescimento dos volumes, que aumenta os descontos previstos na tarificação.

Margem do mercado de ações (bps)



Nota: A margem em bps considera as tarifas das duas pontas da operação (compra + venda). 3,21 bps foi a margem média no último mês do período (jun/24).

O número médio de contas na depositária de renda variável apresentou queda de 3,8% em relação ao 2T23, enquanto na comparação com o 1T24 houve um aumento de 1,0%. Tal queda é explicada pela migração de nível de um BDR, ocorrida em ago/23, que implicou no resgate do valor investido e no conseqüente fechamento de contas que continham apenas esse ativo.

Juros, Moedas e Mercadorias

		2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Taxas de juros em R\$	ADV (milhares de contratos)	6.811	5.199	31,0%	5.523	23,3%
	RPC média (R\$)	0,663	0,809	-18,0%	0,691	-4,0%
Taxas de juros em USD	ADV (milhares de contratos)	342	276	23,9%	304	12,4%
	RPC média (R\$)	2,302	2,171	6,0%	2,054	12,0%
Taxas de câmbio	ADV (milhares de contratos)	987	929	6,3%	849	16,3%
	RPC média (R\$)	4,909	5,033	-2,5%	4,790	2,5%
Commodities	ADV (milhares de contratos)	24	30	-20,7%	25	-6,9%
	RPC média (R\$)	1,629	1,592	2,3%	1,678	-2,9%
Futuro de Criptoativos	ADV (milhares de contratos)	34	-	-	-	-
	RPC média (R\$)	1,440	-	-	-	-
Geral	ADV total (milhares de contratos)	8.198	6.434	27,4%	6.702	22,3%
	RPC média (R\$)	1,251	1,484	-15,7%	1,275	-1,8%

O volume médio diário negociado totalizou 8,2 milhões de contratos, um novo recorde histórico, refletindo principalmente o crescimento de 31,0% do ADV de Juros em R\$, influenciado em grande parte pelos contratos de Futuro de DI (+40,5%). A RPC média apresentou uma queda de 15,7% no período, influenciada principalmente pela redução de 18,0% na RPC de Juros em R\$, que por sua vez é explicada pela (i) maior concentração de contratos em prazos mais curtos, que possuem menor tarificação, e (ii) crescimento dos volumes. No caso dos contratos de Câmbio, a queda na RPC é explicada principalmente pelas mudanças de tarificação explicadas abaixo, parcialmente compensadas por uma leve valorização do USD frente ao R\$. Vale destacar o desempenho do Futuro de Bitcoin, lançado em abr/24, que fechou o último mês do trimestre com um ADV de 67 mil contratos.

Em out/23, foram feitas mudanças na tarificação⁴ das Opções de IDI e na tabela de preços para os contratos de dólar, que também impactaram as RPCs de Juros em R\$ e Câmbio, respectivamente. O objetivo dessas mudanças de tarificação foi, no caso das Opções de IDI, melhorar a eficiência dos descontos por volume para o mercado, e, nos derivativos de dólar, adequar as tarifas em função do tamanho do contrato. Adicionalmente, em jun/24, foram implementadas novas alterações no modelo de tarificação, além da inclusão de tarifas diferenciadas para estratégias UDS de Opções de IDI⁵, com o objetivo de continuar fortalecendo a liquidez e aumentar a eficiência dos descontos para o mercado nesse produto.

Balcão

Instrumentos de Renda Fixa

		2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Emissões	Captação bancária (total em R\$ bilhões)	4.161	4.145	0,4%	3.767	10,5%
	Outros (total em bilhões)	441	405	8,8%	346	27,6%
Estoque	Captação bancária (média em R\$ bilhões)	3.512	2.791	25,8%	3.063	14,7%
	Dívida corporativa (média em R\$ bilhões)	1.046	1.040	0,6%	987	6,0%
	Outros (média em R\$ bilhões)	2.333	1.789	30,4%	2.185	6,7%
Tesouro Direto	Número de investidores (média em milhares)	2.623	2.212	18,6%	2.539	3,3%
	Estoque (média em R\$ bilhões)	134	113	19,1%	129	4,2%

Nota: "Captação bancária" inclui DI, CDB, Letras Financeiras e outros instrumentos como RDB, LC, DPGE.

"Outros" inclui instrumentos do mercado imobiliário (LCI, CCI, CRI e LH), do agronegócio (CRA, LCA, CDCA, CLCA e CTRA) e captação de crédito (CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, NC).

O volume de novas emissões de instrumentos de captação bancária cresceu 0,4% na comparação com o 2T23 e 10,5% contra o 1T24, principalmente em razão do crescimento nas emissões de CDBs, que representaram 69,5% das emissões de instrumentos de renda fixa do período. Em relação ao estoque médio de instrumentos de captação bancária, o crescimento foi de 25,8%, enquanto o volume de estoque de dívida corporativa teve alta de 0,6%. Vale notar que o estoque de dívida corporativa foi negativamente afetado pela redução no volume de debêntures de leasing, que representaram 2,2% do estoque de dívida corporativa no período (vs. 21,0% no 2T23). Por último, vale destacar o crescimento de 30,4% no estoque de "Outros" produtos, com destaque para a alta nos volumes de RDB (+43%), CPR (+34%) e LCI (+24%).

Outro destaque do mercado de renda fixa foi o contínuo crescimento do Tesouro Direto (TD), cujo número de investidores e o estoque médio cresceram 18,6% e 19,1%, respectivamente. A B3 oferece um programa de incentivo para as corretoras expandirem a base de investidores nesse produto, o qual é revisado anualmente.

Derivativos de Balcão e Operações Estruturadas

		2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Emissões	(total em R\$ bilhões)	4.101	3.402	20,5%	3.349	22,4%
Estoque	(média em R\$ bilhões)	6.509	5.683	14,5%	6.121	6,3%

⁴ Para mais informações, acesse o [Ofício Circular de 12/09/2023](#).

⁵ Para mais informações, acesse o [Ofício Circular de 23/05/2024](#).

As emissões no mercado de derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram aumento de 20,5%, influenciado principalmente pelo aumento de 40,3% nas emissões de Termo de dólar. Na mesma comparação, o estoque médio apresentou crescimento de 14,5%.

Infraestrutura para Financiamento

	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
SNG # de veículos vendidos (milhares)	5.001	4.486	11,5%	4.522	10,6%
# de veículos financiados (milhares)	1.773	1.407	26,0%	1.659	6,9%
% Veículos financiados / veículos vendidos	35,4%	31,4%	4,1 p.p.	36,7%	-1,2 p.p.

No 2T24, o número de veículos vendidos no Brasil aumentou 11,5%, enquanto o número de financiamentos cresceu 26,0%. Já o percentual de veículos financiados alcançou 35,4% dos veículos vendidos, um aumento de 4,1 p.p na comparação com o segundo trimestre de 2023.

Tecnologia, Dados e Serviços

	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Utilização Balcão	21.378	20.003	6,9%	21.179	0,9%
Market data # médio de clientes	163	161	1,5%	161	1,2%
Co-location	92	91	1,1%	93	-0,4%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas de Balcão aumentou 6,9%, resultado, principalmente, do crescimento da indústria de fundos no Brasil.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Receita

Receita total: R\$2.727,2 milhões, alta de 10,1%, com crescimento em todos os segmentos da Companhia. Excluindo os efeitos da consolidação da Neurotech (que passou a ser consolidada apenas a partir de 12/05/23) e da reversão de provisões, explicada abaixo, o crescimento seria de 7,5% em relação ao 2T23, com receita total de R\$2.648,3 milhões. Destaque para os desempenhos de derivativos de índice (8,0% da receita total) e derivativos listados (24,2% da receita total), além do contínuo desempenho positivo do segmento de Balcão. Vale mencionar que o 2T24 teve 63 dias úteis (vs. 61 no 2T23 e 1T24). Em relação ao 1T24, a alta na receita total foi de 10,6%.

Listado: R\$1.575,6 milhões (57,8% do total), alta de 3,4%.

- **Ações e Instrumentos de Renda Variável:** R\$916,7 milhões (33,6% do total), queda de 1,1% contra o 2T23, e crescimento de 7,0% contra o 1T24.
 - **Negociação e pós-negociação:** R\$779,9 milhões (28,6% do total), queda de 0,6%, refletindo um volume negociado 8,0% menor de ações à vista, termo, futuro de ações e opções no período. Por outro lado, as receitas com derivativos de índice, que representaram 8,0% da receita total da Companhia no trimestre, cresceram 18,3%, compensando quase que integralmente a queda nas receitas do mercado de ações. Em relação ao 1T24, houve crescimento de 6,3%, explicado pelo crescimento das receitas de derivativos de índice.
 - **Depositária de renda variável:** R\$41,6 milhões (1,5% do total), alta de 16,3% no período, explicada pelo crescimento de 12,4% no saldo médio na depositária (excluindo investidores isentos), além do ajuste pela inflação das tarifas da Central Depositária⁶, que entraram em vigor no início do ano.
 - **Empréstimo de ações:** R\$61,1 milhões (2,2% do total), queda de 17,7%, em decorrência da queda de 23 bps na taxa média dos contratos negociados entre os participantes desta modalidade.
 - **Listagem e soluções para emissores:** R\$34,1 milhões (1,3% do total), alta de 3,6%, principalmente pelo (i) maior número de ofertas, principalmente de fundos imobiliários; e (ii) pelo reajuste de inflação da Política de Preços para Emissores e Ofertas Públicas⁷, aplicado no início de 2024.
- **Juros, Moedas e Mercadorias:** R\$658,9 milhões (24,2% do total), alta de 10,4%, refletindo principalmente o crescimento de volume em todos os contratos, com exceção de Commodities, que mais do que compensou a queda na RPC média total. Adicionalmente, conforme citado anteriormente, em abr/24 foi lançado o Futuro de Bitcoin, que contribuiu com R\$3,1 milhões em receitas no período. Vale notar que as receitas desse segmento são impactadas pelo *hedge accounting* de fluxo de caixa constituído na emissão do *bond* em set/21, em que o *bond* é o instrumento de *hedge* e as receitas futuras altamente prováveis em dólar (relacionadas principalmente aos contratos de derivativos listados de Taxas de câmbio em USD e Taxas de juros em USD) são os objetos de *hedge*. Em virtude disso, os efeitos da variação cambial sobre o *bond* são registrados no Patrimônio Líquido e reconhecidos na demonstração de resultados à medida que houver a realização das receitas. No 2T24, o impacto líquido dessa estrutura foi positivo em R\$6,9 milhões, dada a variação cambial no período.

⁶ Para mais informações, acesse o [Ofício Circular de 28/12/2023](#).

⁷ Para mais informações, acesse o [Ofício Circular de 23/11/2023](#).

Balcão: R\$425,7 milhões (15,6% do total), alta de 16,5%.

- **Instrumentos de renda fixa:** R\$285,6 milhões (10,5% do total), alta de 19,4%, principalmente devido ao (i) crescimento de 25,8% no estoque médio de instrumentos de captação bancária, (ii) crescimento na receita com distribuição de debêntures, que totalizou R\$25,7 milhões, como reflexo do cenário positivo para o mercado de dívida corporativa no Brasil, e (iii) aumento de 19,8% na receita do Tesouro Direto, sendo R\$62,4 milhões no 2T24 em comparação a uma receita de R\$52,0 milhões no 2T23. Cabe notar que os incentivos ao mercado ligados a este produto somaram R\$21,7 milhões no 2T24 (vs. R\$16,3 milhões no 2T23) e são classificados como despesa atrelada ao faturamento.
- **Derivativos e operações estruturadas:** R\$73,9 milhões (2,7% do total), alta de 3,6%, explicada principalmente pelo aumento das receitas de operações estruturadas, opções e operações com *swaps*.
- **Outros:** R\$66,2 milhões (2,4% do total), alta de 20,5%, refletindo o aumento de 13,2% no estoque médio de cotas de fundos.

Infraestrutura para Financiamento: R\$151,0 milhões (5,5% do total), alta de 33,9%, explicada pelas receitas do programa Desenrola, além de um crescimento de 26,0% no número de veículos financiados. Vale ressaltar que o programa Desenrola encerrou ao final de maio.

Tecnologia, Dados e Serviços: R\$527,5 milhões (19,3% do total), alta de 11,5%.

- **Tecnologia e acesso:** R\$315,6 milhões (11,6% do total), alta de 11,7%, refletindo tanto o aumento do número de clientes do segmento de balcão, bem como as correções anuais de preços pela inflação na linha de utilização mensal e em produtos de tecnologia.
- **Dados e analytics:** R\$163,6 milhões (6,0% do total), alta de 26,0%, explicada (i) pela consolidação parcial de Neurotech durante o 2T23, e (ii) maior receita de *market data*, que possui aproximadamente metade do montante total referenciado em dólar e se beneficiou da apreciação do USD frente ao R\$. Excluindo Neurotech, o crescimento teria sido de 14,5%.
- **Banco:** R\$34,5 milhões (1,3% do total), alta de 5,9%, explicada principalmente pela maior receita com *floating*.
- **Outros:** R\$13,8 milhões (0,5% do total), queda de 51,1%, explicada principalmente por menores receitas com custódia de ouro e aplicação de multas.

Reversão de provisões: R\$47,4 milhões, relativo, principalmente, à reversão de provisão de participação nos lucros (PLR) da Companhia constituída em anos anteriores.

Receita líquida: R\$2.457,0 milhões, 10,2% acima do 2T23 e 10,6% acima do 1T24.

Despesas

As despesas somaram R\$729,1 milhões, queda de 15,1%, devido principalmente ao término da amortização dos intangíveis reconhecidos na combinação com a Cetip. As despesas ajustadas, que não consideram, entre outros, depreciação e amortização, apresentaram crescimento de 11,9%.

- **Pessoal e encargos:** R\$347,4 milhões, alta de 6,9%, refletindo (i) a correção anual (dissídio) dos salários, (ii) o reajuste dos planos de assistência médica e (iii) a inclusão parcial de Neurotech no 2T23, compensada em parte por ganhos de eficiência obtidos na Neoway. Excluindo os efeitos da consolidação da Neurotech, a despesa total teria um aumento de 3,1%. Em relação ao 1T24, houve queda de 2,6%, explicada pela reestruturação na Neoway.
- **Processamento de dados:** R\$146,2 milhões, alta de 18,2%, explicada, principalmente, pela intensificação do uso de tecnologia em nuvem, além da inclusão da Neurotech e do programa Desenrola. Excluindo os impactos de Neurotech e do programa Desenrola, teríamos uma alta de 11,8%.
- **Depreciação e amortização:** R\$88,8 milhões, queda de 67,0%, explicada, principalmente, (i) pelo término da amortização dos intangíveis reconhecidos na combinação com a Cetip, (ii) pela revisão de projeções que compõem o preço de aquisição da Neurotech, gerando redução no valor dos ativos passíveis de amortização, e (iii) pelo efeito da redução no valor recuperável de plataformas desenvolvidas internamente, conforme explicado no 1T24.
- **Atreladas ao faturamento:** R\$68,9 milhões, alta de 13,3%, reflexo, principalmente, do maior valor do incentivo ao Tesouro Direto.
- **Serviços de terceiros:** R\$17,0 milhões, alta de 27,2% explicada por maiores gastos com honorários jurídicos e consultorias.
- **Diversas:** R\$35,8 milhões, queda de 19,9%, principalmente devido às provisões relacionadas a disputas judiciais, para as quais parte do valor em discussão é atualizado de acordo com o preço de B3SA3.

A tabela abaixo mostra a despesa total excluindo os efeitos de Neurotech, Desenrola e da mais-valia da Cetip.

(em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Despesas	(729,1)	(859,0)	-15,1%	(927,1)	-21,4%
(+) Neurotech, Desenrola e Mais-valia CETIP	37,4	184,5	-79,7%	214,5	-82,5%
Despesas excluindo os efeitos acima	(691,6)	(674,4)	2,5%	(712,6)	-2,9%

A tabela abaixo mostra a composição e evolução das despesas ajustadas.

Reconciliação das despesas ajustadas

(em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Despesas	(729,1)	(859,0)	-15,1%	(927,1)	-21,4%
(+) Depreciação e amortização	88,8	268,9	-67,0%	279,9	-68,3%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	35,3	35,6	-0,9%	51,8	-31,8%
(+) Provisões (recorrentes e não-recorrentes)	26,1	30,9	-15,5%	9,6	170,7%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	68,9	60,8	13,3%	68,6	0,4%
(+) Despesas M&A	-	3,2	-	-	-
(+) Outras despesas extraordinárias	(4,4)	-	-	13,2	-
Despesas ajustadas	(514,4)	(459,5)	11,9%	(503,9)	2,1%

EBITDA

O EBITDA recorrente totalizou R\$1.769,1 milhões, alta de 8,4%. A margem EBITDA recorrente foi de 73,3%, queda de 26 bps. Em relação ao 1T24, houve aumento de 12,4% com expansão de 201 bps na margem.

(em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
EBITDA	1.816,8	1.640,2	10,8%	1.574,2	15,4%
(-) Outras receitas não-recorrentes	-	(11,4)	-	-	-
(+) Outras despesas não-recorrentes	(4,4)	-	-	13,2	-
(+) Despesas M&A	-	3,2	-	-	-
(-) Reversão de provisões	(43,2)	-	-	(13,9)	211,3%
EBITDA recorrente	1.769,1	1.632,0	8,4%	1.573,5	12,4%
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	<i>73,3%</i>	<i>73,6%</i>	<i>-26 bps</i>	<i>71,3%</i>	<i>201 bps</i>

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$38,8 milhões no 2T24. As receitas financeiras atingiram R\$424,0 milhões, queda de 2,5%, explicada por um menor CDI médio no período. Em relação ao 1T24, a queda de 4,6% também é atribuída ao menor CDI médio e ao menor saldo médio de caixa (próprio e de terceiros). A redução no caixa próprio reflete, principalmente, (i) o pagamento da 1ª série da 5ª emissão de debêntures em mai/24, no montante de R\$1,6 bilhão, e (ii) a execução do Programa de Recompra 2024/2025 da Companhia.

As despesas financeiras apresentaram um aumento de 19,9%, explicado principalmente pelos custos associados à liquidação antecipada das debêntures da 2ª série da 5ª emissão (R\$1,5 bilhão) e da 6ª emissão (R\$3,0 bilhões), como resultado da 8ª emissão de debêntures no montante de R\$4,5 bilhões.

(em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Resultado financeiro	(38,8)	102,8	-	45,4	-
Receitas financeiras	424,0	434,9	-2,5%	444,4	-4,6%
Despesas financeiras	(428,5)	(357,4)	19,9%	(390,3)	9,8%
Variações cambiais líquidas	(34,3)	25,3	-	(8,7)	294,8%

Além disso, é importante notar que o resultado financeiro também foi impactado pelos efeitos da variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira e sobre os investimentos no exterior que a Companhia possui, sendo este impacto neutralizado pela variação na linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de hedge). A tabela abaixo isola esses efeitos, tanto do resultado financeiro quanto do imposto de renda e contribuição social.

(em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Resultado financeiro	(38,8)	102,8	-	45,4	-
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	53,6	(41,7)	-	(15,7)	-
Resultado financeiro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	14,9	61,1	-75,6%	29,7	-49,8%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.689,4	1.477,1	14,4%	1.269,0	33,1%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	53,6	(41,7)	-	(15,7)	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro ajustado (excluindo efeitos do hedge) – (A)	1.743,1	1.435,4	21,4%	1.253,3	39,1%
Imposto de renda e contribuição social	(445,4)	(424,1)	5,0%	(319,5)	39,4%
(+/-) Efeitos do hedge sobre imposto de renda e contribuição social	(53,6)	41,7	-	15,7	-
Imposto de renda e contribuição social ajustado (excluindo efeitos do hedge) – (B)	(499,0)	(382,4)	30,5%	(303,8)	64,3%
Alíquota Efetiva sobre Lucro Antes de IR e CS Ajustado (excluindo efeitos do hedge) - (B) / (A)	28,6%	26,6%	+19,8 bps	24,2%	+43,9 bps

Imposto de renda e contribuição social

A linha de imposto de renda e contribuição social totalizou R\$445,4 milhões no 2T24, e foi impactada pela distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no montante de R\$280,0 milhões. O imposto corrente atingiu R\$514,3 milhões. A linha de imposto de renda e contribuição social diferidos foi de R\$69,0 milhões, composta pela constituição de créditos fiscais a serem utilizados pela Companhia no futuro. Além disso, a linha de imposto de renda e contribuição social também foi impactada pela estrutura de hedge, conforme explicado anteriormente.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$1.244,1 milhões, alta de 18,2% e 31,0% em relação ao 2T23 e 1T24, respectivamente. Excluindo os itens não-recorrentes destacados abaixo, o lucro líquido teria atingido R\$1.226,6 milhões no trimestre, 5,0% acima do 2T23 e 8,5% acima do 1T24.

Ajustes no lucro líquido

(em R\$ milhões)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	1.244,1	1.052,8	18,2%	949,6	31,0%
(+) Outras receitas não-recorrentes	(43,2)	(14,1)	205,7%	(13,9)	211,3%
(+) Outras despesas não-recorrentes	(4,4)	-	-	13,2	-
(+) Impairment	-	-	-	67,6	-
(+) Despesas M&A	-	3,2	-	-	-
(+) Impactos fiscais de itens não recorrentes	16,2	(1,1)	-	(22,8)	-
(+) Amortização de intangível	14,0	127,6	-89,0%	136,5	-89,7%
Lucro líquido recorrente	1.226,6	1.168,3	5,0%	1.130,2	8,5%

Nota: amortização de intangível líquido de impostos, calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível, e inclui Neoway, Neurotech, PDTEC e outras controladas.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30/06/2024

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A Companhia encerrou o trimestre com ativos totais de R\$46,4 bilhões, queda de 5,6% em relação a dez/23. As linhas de Disponibilidades e Aplicações financeiras (circulante e não-circulante) totalizaram R\$17,2 bilhões, uma queda de 6,3%, explicada principalmente pelo (i) pagamento da 1ª série da 5ª emissão de debêntures, no montante de R\$1,6 bilhão, e pela (ii) execução do Programa de Recompra de 2024/2025, compensada parcialmente por um aumento no volume de garantias depositadas em dinheiro (contrapartida no passivo circulante).

Ao final do 2T24, a B3 possuía endividamento bruto de R\$12,9 bilhões (85% de longo prazo e 15% de curto prazo), correspondente a 2,0x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

O patrimônio líquido ao final do trimestre era de R\$19,1 bilhões, composto principalmente pelo capital social, de R\$12,9 bilhões, e pela reserva de lucros, de R\$5,3 bilhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

CAPEX

Durante o trimestre foram realizados investimentos de R\$43,5 milhões. Tais investimentos foram utilizados principalmente para atualizações tecnológicas em todos os segmentos da B3, que incluem investimentos em capacidade, segurança e desenvolvimento de novos produtos e funcionalidades.

Distribuições aos acionistas

Em 13 de junho de 2024, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$280,0 milhões, e de dividendos, no montante de R\$190,0 milhões, ambos pagos em 05 de julho. No trimestre, foram efetuadas recompras de ações no âmbito do Programa de Recompra de 2024/2025 no valor total de R\$1.268,6 milhões, que, somadas aos dividendos e JCP, totalizaram R\$1.738,6 milhões retornados aos acionistas no período.

SUSTENTABILIDADE

Durante o 2T24, os principais destaques em relação à agenda de sustentabilidade foram:

- Lançamento de “Ações Verdes” – uma designação fornecida pela B3 para empresas listadas ou em processo de Oferta Pública Inicial (IPO), inspirado nos *Green Equity Principles* da *World Federation of Exchanges* (WFE). O objetivo é reconhecer companhias com atividades que contribuam com a proteção do meio ambiente e no combate às mudanças climáticas.
- Lançamento de nova metodologia do Índice de Carbono Eficiente (ICO2), atualizando-o para refletir o desempenho médio dos preços dos ativos com melhores coeficientes de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e práticas de gestão eficientes, contribuindo com a transição para uma economia de baixo carbono.

- Arrecadação incentivada pela B3, através da contribuição voluntária de funcionários e da sociedade, de mais de R\$ 265 mil para apoiar famílias atingidas pelas enchentes no estado do Rio Grande do Sul. Adicionalmente, a Companhia, por meio da B3 Social, doará mais de R\$ 3 milhões para 7 organizações sociais com foco na reconstrução do estado.
- Pelo oitavo ano consecutivo, a B3 foi incluída na carteira do FTSE4Good Index Series, um índice da LSEG que avalia o desempenho corporativo em múltiplos aspectos, performando acima do subsetor, da indústria e do Brasil em todas as categorias (Ambiental, Social e Governança).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

(em R\$ milhares)	2T24	2T23	2T24/2T23 (%)	1T24	2T24/1T24 (%)	Neurotech ¹ (2T24)	B3 - Neurotech
Receita Total	2.727.242	2.477.122	10,1%	2.466.317	10,6%	31.536	2.695.706
Listado	1.575.606	1.523.807	3,4%	1.398.735	12,6%	-	1.575.606
Ações e instrumentos de renda variável	916.718	927.213	-1,1%	856.725	7,0%	-	916.718
Negociação e pós-negociação	779.855	784.198	-0,6%	733.620	6,3%	-	779.855
Depositária de renda variável	41.624	35.802	16,3%	42.168	-1,3%	-	41.624
Empréstimo de ações	61.122	74.276	-17,7%	47.727	28,1%	-	61.122
Listagem e soluções para emissores	34.117	32.937	3,6%	33.210	2,7%	-	34.117
Juros, moedas e mercadorias	658.888	596.594	10,4%	542.010	21,6%	-	658.888
Negociação e pós-negociação	658.888	596.594	10,4%	542.010	21,6%	-	658.888
Balcão	425.709	365.405	16,5%	395.809	7,6%	-	425.709
Instrumentos de renda fixa	285.555	239.098	19,4%	259.171	10,2%	-	285.555
Derivativos	73.933	71.344	3,6%	75.212	-1,7%	-	73.933
Outros	66.221	54.963	20,5%	61.426	7,8%	-	66.221
Infraestrutura para Financiamentos	151.009	112.770	33,9%	147.993	2,0%	-	151.009
Tecnologia, dados e serviços	527.528	473.269	11,5%	509.803	3,5%	29.133	498.395
Tecnologia e acesso	315.616	282.591	11,7%	305.920	3,2%	-	315.616
Dados e <i>analytics</i>	163.635	129.904	26,0%	159.326	2,7%	29.133	134.502
Banco	34.478	32.549	5,9%	21.206	62,6%	-	34.478
Outros	13.799	28.225	-51,1%	23.351	-40,9%	-	11.397
Reversão de provisões e recuperação de despesas	47.390	1.871	2432,9%	13.977	239,1%	2.402	44.988
Deduções da receita	(270.228)	(246.900)	9,4%	(244.989)	10,3%	(1.647)	(268.581)
PIS e Cofins	(221.384)	(203.537)	8,8%	(200.779)	10,3%	(1.064)	(220.320)
Impostos sobre serviços	(48.844)	(43.363)	12,6%	(44.210)	10,5%	(583)	(48.261)
Receita líquida	2.457.014	2.230.222	10,2%	2.221.328	10,6%	29.889	2.427.125
Despesas	(729.055)	(858.964)	-15,1%	(927.082)	-21,4%	(32.069)	(696.986)
Pessoal e encargos	(347.415)	(324.923)	6,9%	(356.779)	-2,6%	(22.149)	(325.266)
Processamento de dados	(146.245)	(123.757)	18,2%	(145.850)	0,3%	(5.427)	(140.818)
Depreciação e amortização	(88.815)	(268.942)	-67,0%	(279.908)	-68,3%	(487)	(88.328)
Atrelada ao faturamento	(68.863)	(60.770)	13,3%	(68.595)	0,4%	(1.786)	(67.077)
Serviços de terceiros	(17.039)	(13.391)	27,2%	(20.796)	-18,1%	(640)	(16.399)
Manutenção em geral	(7.302)	(6.887)	6,0%	(6.932)	5,3%	(173)	(7.129)
Promoção e divulgação	(9.227)	(7.583)	21,7%	(5.698)	61,9%	(695)	(8.532)
Impostos e taxas	(4.062)	(4.194)	-3,1%	(3.266)	24,4%	-	(4.062)
Honorários do conselho/comitês	(4.294)	(3.842)	11,8%	(4.188)	2,5%	-	(4.294)
Diversas	(35.793)	(44.675)	-19,9%	(35.070)	2,1%	(711)	(35.082)
Resultado operacional	1.727.959	1.371.258	26,0%	1.294.246	33,5%	(2.180)	1.730.139
<i>Margem operacional</i>	70,3%	61,5%	884 bps	58,3%	1.206 bps	-7,3%	71,3%
Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)	-	-	-	(67.595)	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	210	3.057	-93,1%	(2.995)	-	-	210
Resultado financeiro	(38.761)	102.750	-	45.374	-	438	(39.199)
Receitas financeiras	424.023	434.915	-2,5%	444.354	-4,6%	519	423.504
Despesas financeiras	(428.492)	(357.446)	19,9%	(390.293)	9,8%	(81)	(428.411)
Variações cambiais líquidas	(34.292)	25.281	-	(8.687)	294,8%	-	(34.292)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.689.408	1.477.065	14,4%	1.269.030	33,1%	(1.742)	1.691.150
Imposto de renda e contribuição social	(445.365)	(424.123)	5,0%	(319.461)	39,4%	423	(445.788)
Corrente	(514.322)	(396.959)	29,6%	(345.710)	48,8%	(70)	(514.252)
Diferido	68.957	(27.164)	-	26.249	162,7%	493	68.464
Lucro líquido do período	1.244.043	1.052.942	18,1%	949.569	31,0%	(1.319)	1.245.362
<i>Margem Líquida</i>	50,6%	47,2%	342 bps	42,7%	788 bps	-4,4%	51,3%
Atribuídos aos:							
Acionistas da B3	1.244.051	1.052.794	18,2%	949.583	31,0%	(1.319)	1.245.370
<i>Margem líquida</i>	50,6%	47,2%	343 bps	42,7%	788 bps	-4,4%	51,3%
Participação dos não-controladores	(8)	148	-	(14)	-42,9%	-	(8)

¹ Inclui receitas intragrupo entre B3 e Neurotech.

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(R\$ milhares)

ATIVO	30/06/2024	31/12/2023	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2024	31/12/2023
Circulante	16.766.749	18.828.942	Circulante	9.854.332	12.154.194
Disponibilidades	2.366.921	1.788.906	Garantias recebidas em operações	5.062.509	3.617.169
Aplicações financeiras	12.777.309	14.160.858	Instrumentos financeiros derivativos	110.508	9.608
Outros	1.622.519	2.879.178	Empréstimos e debêntures	1.884.744	4.250.267
Não circulante de longo prazo	14.878	14.878	Outros	2.796.571	4.277.150
Não circulante	29.663.318	30.361.463	Não circulante	17.460.977	16.764.990
Realizável a longo prazo	2.503.804	2.836.883	Empréstimos e debêntures	10.873.979	9.759.402
Aplicações financeiras	2.061.854	2.417.923	Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.527.730	5.845.307
Outros	441.950	418.960	Outros	1.059.268	1.160.281
Investimentos	643.768	647.353	Patrimônio líquido	19.129.636	20.286.099
Imobilizado	826.669	872.816	Capital social	12.898.655	12.548.655
Intangível	25.689.077	26.004.411	Reserva de capital	647.341	2.208.753
Ágio	24.333.776	24.333.775	Outros	5.571.073	5.516.102
Software e projetos	1.355.301	1.670.636	Participação dos acionistas não-controladores	12.567	12.589
Total do ativo	46.444.945	49.205.283	Total do passivo e patrimônio líquido	46.444.945	49.205.283